

# JS. NOTÍCIAS

## Prefeitura de Piripá inaugura Portal da cidade e Praça restaurada

Pg. 02 a 03

FOTOS: ASCOM/PMP.



Pg. 06 e 07

**Após 34 anos de erradicação, Poliomielite ainda causa sequelas em pacientes, que necessitam de equipamentos para mobilidade**

Pg. 08

**1ª etapa da vacinação contra Febre Aftosa é iniciada em todo o Estado**

**Inadimplência já atinge 5,7 milhões de micro e pequenas empresas, revela Serasa Experian**

Pg. 09

◆ INFRAESTRUTURA URBANA

# Prefeitura de Piripá inaugura Portal da cidade e Praça restaurada

ÊMILLY VITÓRIA TEIXEIRA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Transformar uma área degradada, na entrada da cidade, em um local aprazível e de propício para socialização, além de se transformar em um cartão postal da cidade, sinalizando que o planejamento e desenvolvimento urbano da cidade proposto pela Administração Municipal reflete diretamente na paisagem urbana e, conseqüentemente, na melhoria das condições e da qualidade de vida dos piripaenses. Esse foi o desafio proposto pelo prefeito de Piripa, Flávio Oliveira Rocha (PTB), à sua equipe da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos. O desafio foi aceito e a arquiteta Margareth Dias foi indicada para elaborar o projeto arquitetônico e paisagístico do novo equipamento.

FOTOS: ASCOM/PMP.



O desafio do prefeito foi transformar uma área degradada em um equipamento moderno e que resgatou a autoestima da população piripaense.

O resultado do trabalho, a nova Praça do Letreiro Augusto e Laura e o Letreiro (Portal da Cidade) foram entregues à população na noite do último dia 25, em solenidade que contou com as presenças do prefeito Flávio Oliveira Rocha (PTB), do vice-prefeito Cristiano – Cris de Dema - Santos Silva (PT), da Diretora de Obras da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos, Cristina Souza Jardim Sales, além de familiares do casal homenageado, entre outras autoridades e convidados.

FOTO: ASCOM/PM



Prefeito Flávio Oliveira Rocha (PTB) e vice-prefeito Cristiano – Cris de Dema - Santos Silva (PT), com filhos do casal homenageado fizeram a inauguração oficial da Praça do Letreiro Augusto e Laura e o Letreiro (Portal da Cidade).

Equipada com calçadas com piso retrátil, rampas de acessibilidade, bancos de madeira e canteiros paisagísticos com grama, árvores e plantas ornamentais, além de iluminação de Led, o novo equipamento de uso comunitário atende à proposta do Governo Municipal de usar um espaço de 2015 m<sup>2</sup>, degradado em uma estrutura nova e acolhedora, com um letreiro que remete para o orgulho dos piripaenses com sua cidade. E ainda serviu para homenagear um casal de empreendedores, Senhor Augusto e Dona Laura, proprietários de um Hotel caseiro que existia na entrada da cidade.

Para o prefeito Flávio Oliveira Rocha (PTB) o objetivo da revitalização da área e construção do Letreiro foi deixar a entrada da cidade mais atrativa, elevando a qualidade de vida dos piripaenses. Ele revelou que a intervenção era um sonho que acalentava mesmo antes de assumir a Prefeitura Municipal e que, reforçou, graças ao planejamento e trabalho de toda a equipe administrativa, tomou forma e já é realidade, dando um novo visual para quem chega a Piripá. "Estou certo que a Praça do Letreiro Augusto e Laura e o Letreiro são um – mais um – marco importante da nossa Administração!", apontou o gestor.

#### PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL.

A Oficial Delegatária Maria Eulália Viana Leite Cotrim do Cartório de Registro de Imóveis, da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** que a EMPRESA COTEX CONSULTORIA TECNICA E EXECUÇÕES LTDA, C.N.P.J Nº 40.535.189-0001-31, representada por AGNALDO PINTO DE SANTANA, brasileiro, maior, casado, C.P.F. nº 104 629.705-82, residente nesta cidade. Protocolou pedido de USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL, visando a declaração de domínio sobre o imóvel situado na BR-030KM 04, conforme planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente Edital para citação para, no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais interessados, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo Autor. Será o presente Edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Brumado-Bahia, 26 de abril de 2023. A Oficial: *[Assinatura]*

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPÓTECAS  
Maria Eulália Viana Leite Cotrim  
Oficial  
Rua Teodoro Sampaio, 22 Centro Brumado BA  
CEP: 46.100-000 Tel.: (77) 3441-5524  
CNPJ: 13.242.318/0001-20

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA E EXTRAORDINÁRIA DE ELEIÇÃO E POSSE DE CARGOS DA NOVA DIRETORIA, APROVAÇÃO DE ENDEREÇO DA NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE BENEFÍCIOS AUTOMOTIVOS – PROTEMAX – CNPJ 33.183.990/0001-08

Ficam convocados todos os interessados, nos termos do artigo 16 do Estatuto da Associação e art. 59 "caput" da Lei 10.406/2005, para a realização da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Eleição da nova diretoria e aprovação de novo endereço para sede, a realizar-se no dia 15 de maio de 2023, na Avenida Caracas, 34, sala 01, Jurema - Vitória da Conquista - BA, CEP: 45.023.080.

A convocação dar-se-á às 19:00hr do dia mencionado, onde se instalará a Assembleia para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

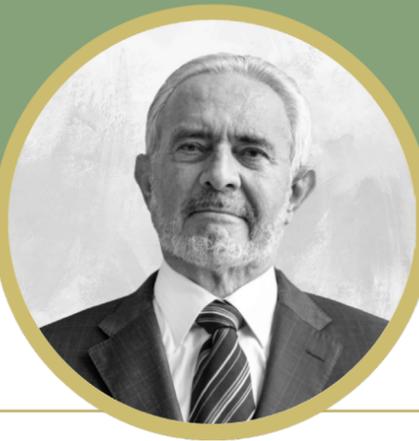
- 1º) Eleição e posse de cargos da nova Diretoria Executiva;
- 2º) Aprovação e alteração de novo endereço para sede;

Vitória da Conquista - BA, 03 de maio de 2023.

Fernanda Meira Gomes

*\*Ives Gandra da Silva Martins  
Presidente do Conselho Superior de  
Direito da Fecomercio-SP e professor  
emérito da Universidade Mackenzie, da  
Escola de Comando e Estado-Maior do  
Exército e da Escola Superior de Guerra*

*\*Samuel Hanan  
Engenheiro com especialização  
nas áreas de macroeconomia,  
administração de empresas e finanças,  
é empresário e ex-vice-governador do  
Amazonas (1999-2002); autor de "Brasil,  
um País à Deriva" e "Caminhos para um  
País Sem Rumor" (ed. Valer)*



POR IVES GANDRA DA SILVA  
MARTINS e SAMUEL HANAN

## AMAZÔNIA: DESAFIOS E PROPOSTAS

O recente anúncio do presidente norte-americano, Joe Biden, de que os Estados Unidos doarão US\$ 500 milhões para o Fundo Amazonia reavivou a preocupação mundial com a preservação da floresta amazônica, dado seu papel ambiental.

A notícia, por óbvio positiva, enseja o debate interno sobre as soluções viáveis para a Amazônia, maior patrimônio nacional. Um estudo que deve se desenvolver sobre as bases da floresta em pé, proteção das terras indígenas e resgate da dignidade humana de indígenas, caboclos e ribeirinhos.

A Amazônia ocupa 45,47% do território nacional. Nela estão inseridos sete estados, com 18,85 milhões de habitantes (8,9% da população brasileira). Ali existem 95,56 milhões de hectares de terras homologadas, reservadas e declaradas que abrigam 305.873 indígenas (base 2010) ou 1,62% da população da região Norte.

Mesmo 522 anos após o descobrimento do Brasil ainda temos preservados de 82% a 84% da floresta original da Amazônia brasileira, índice que era de 92% a 94% há 20 anos. Infelizmente, houve descaso com a região por parte dos governos nacionais nas duas últimas décadas, quando a perda da cobertura florestal foi de mais de 10% da floresta nacional.

Em 20 anos, a participação da região Norte no PIB brasileiro caiu de 8,85% para 6,0% (Ipeadata), redução de 32%. A renda média da população da região é muito inferior à média nacional, e o IDH é menor que o nacional, o do Sudeste, do Sul e do Distrito Federal. Como se vê, a região sofre há pouco mais de duas décadas com o abandono do governo federal, situação esta agravada pela desobediência à Constituição Federal (arts. 3, 43 e 165, parágrafos 6º e 7º), destinando de 62% a 64% dos gastos tributários da União (R\$ 456 bilhões; Ploa 2023), para o Sul e Sudeste, justamente as regiões mais desenvolvidas do país. Ao invés de reduzir as desigualdades regionais e sociais, essas políticas estão as aumentando e perpetuando.

A Amazônia é permanentemente degradada pela atividade ilegal de garimpos e madeireiras clandestinas, com ações predatórias que precisam ser combatidas inclusive com a criminalização de toda a cadeia: fornecedor de insumos, financiador e comprador final.

Manter a floresta em pé não é somente necessidade ambiental e climática; é demanda ética, moral e econômica. Não se pode mais ignorar que as agressões ambientais provocadas por ação e omissão humanas, entre elas o desmatamento, são responsáveis por grandes desastres naturais. Por outro lado, preservar a Amazônia se traduz também em necessidade econômica. A floresta em pé garante o regime de chuvas que alimenta todo o sistema de energia hídrica do país. Além disso, os rios voadores da Amazônia e o aquífero Saga são as fontes de água transportadas para as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, assegurando o sucesso do agrobusiness, setor responsável por 25% do PIB nacional.

É possível manter a floresta em pé respeitando as terras indígenas, sua população e cultura e, também, melhorando a vida de ribeirinhos e caboclos sem o comprometimento dos orçamentos públicos da União, estados e municípios. Há caminhos viáveis. Um deles é explorar o mercado de créditos de carbono, utilizando inclusive os 95,56 milhões de hectares das terras indígenas, ainda que isso possa demandar alteração constitucional, uma vez que são bens da

- “ - - - - -

**Infelizmente, houve descaso com a região por parte dos governos nacionais nas duas últimas décadas, quando a perda da cobertura florestal foi de mais de 10% da floresta nacional.**

- - - - - ” - -

União (arts. 20, XXI CF).

O potencial brasileiro é enorme. A estimativa é que as áreas indígenas da floresta amazônica em território nacional têm capacidade de estocar, segundo o Instituto Socioambiental (27/1/20) com base em estudo elaborado por especialistas (WHRI, Coica, Ipame outros), de 430 a 500 toneladas de carbono por hectare. Isso representaria receita de cerca de US\$ 616 bilhões em 30 anos, ou seja, US\$ 20,55 bilhões/ano, na cotação atual do mercado internacional (US\$15/tonelada de carbono). Adotando-se o coeficiente de segurança de 80%, a receita para o Brasil seria de US\$ 16,4 bilhões/ano durante três décadas ou mais.

A aquisição desses créditos de carbono pelas nações desenvolvidas seria a contribuição compulsória dos países do G10 para a preservação da Amazônia, materializando o apelo que Biden fez aos seus pares em 2022. Investimento pequeno —o equivalente a menos de 0,02% do PIB dos dez países mais ricos— para uma causa gigantesca.

Um segundo caminho, não excludente, seria o financiamento por pessoas físicas de todo o planeta, consumidores finais de produtos fabricados por grandes conglomerados industriais que operam no Brasil e no mundo, especialmente os fixados na Zona Franca de Manaus (ZFM), que gozam de enormes vantagens fiscais e tributárias.

Um exemplo: a cobrança adicional de um centavo de dólar sobre o preço no varejo de cada latinha de Coca-Cola vendida no mundo (cerca de US\$ 0,38/lata) representaria US\$ 6,84 bilhões/ano em favor da Amazônia. No caso da Pepsi, seriam US\$ 3,65 bilhões/ano. Com as cervejas produzidas pela Ambev/Imbev, US\$ 480 milhões/ano.

Não é difícil imaginar que uma simples frase estampada em cada lata ou garrafinha de refrigerante ou cerveja —do tipo “Estou ajudando a preservar a Amazônia e os indígenas”— daria impulso à tal campanha. Igual estratégia poderia ser utilizada com produtos de outras indústrias da ZFM, tais como barbeadores, eletrônicos e motocicletas fabricados respectivamente por Gillette, Samsung e LG e Honda.

A floresta em pé é economicamente mais rentável do que qualquer outra atividade que agride o meio ambiente, além, é claro, de ser socialmente responsável.

Seria indispensável a formatação jurídica adequada para garantir que todo recurso advindo de tais iniciativas seja utilizado exclusivamente na preservação da floresta —inclusive nas terras indígenas e respectivas populações e culturas— e na geração de atividades econômicas locais, necessariamente não agressoras do meio ambiente. O mesmo vale para turismo ecológico, científico e de eventos e indústrias do pescado e de frutos naturais regionais —tudo isso combinado com atividades de recuperação das áreas degradadas e desflorestadas, além de auditado por empresa internacional. Exigiria, ainda, solucionar o sério problema da titularidade das grandes propriedades privadas na Amazônia brasileira.

O desafio é enorme. No entanto, maior ainda será o prejuízo da humanidade se nada for feito a respeito. Esse projeto de preservação da floresta deve ser pensado e formatado para durar décadas, de forma a permitir a maturação dos investimentos e a geração de atividades econômicas não agressoras do meio ambiente que propiciem emprego e renda aos mais de 18 milhões de habitantes da região e o bem-estar dos mais de 300 mil indígenas. Precisamos dar o primeiro passo rapidamente.

## Após 34 anos de erradicação, Poliomielite ainda causa sequelas em pacientes, que necessitam de equipamentos para mobilidade

Médica de 51 anos conta que, após 14 cirurgias e a persistência de dores na perna afetada pela doença, precisou usar uma Órtese que a ajudou a melhorar sua rotina

RODRIGO DE MORAES BATISTA -  
ASCOM (NOAR COMUNICAÇÃO)

rodrigo@noarcomunicacao.com

Brasil completa 34 anos, em 2023, do último caso de Poliomielite registrado no país. Dados do Ministério da Saúde apontam que, entre 1968 e 1989, foram notificados 26,8 mil casos da doença.

Em muitas dessas situações, pessoas que sobreviveram ao vírus podem ter desenvolvido algum tipo de comorbidade ou limitação provocada pela infecção nos casos mais graves. Com isso, necessitam de acompanhamento Médico e até mesmo equipamentos para melhorar a mobilidade.

Assim como no caso da Covid-19, uma pessoa pode contrair o vírus que causa a Poliomielite e não desenvolver a doença, ou apresentar sintomas leves, conforme explica o Médico Fisiatra e Ortopedista de Porto Alegre (RS), Paulo Henrique Gomes Muzazzani. Ele comenta que o Brasil passou por surtos da doença durante o século 20, nos quais alguns pacientes desenvolveram a forma mais grave da doença e tiveram os movimentos dos membros afetados. "Foram muitos casos que aconteceram no Brasil, mas notadamente foram contabilizadas as situações que resultaram em sequelas", diz.

Caso semelhante é o da Médica Ryvia Rose Ferraz Bezerra, 51 anos. Aos nove meses de vida, ela foi diagnosticada com a doença, o que afetou seus movimentos. "Na ocasião, eu estava aprendendo andar. De lá para cá foram 14 cirurgias com o objetivo de me ajudar a caminhar. Com o decorrer do tempo, as dores na perna afetada pela doença me levaram a considerar a necessidade do uso de um equipamento que auxiliasse na minha locomoção", conta.

O Especialista explica que essa consequência da Poliomielite acontece porque o vírus afeta o Sistema Nervoso dos pacientes. "O nervo funciona como um fio elétrico que leva força do cérebro para as extremidades do corpo, passado pela Medula. Com o agravamento da Poliomielite, a transmissão da força fica comprometida. Muitas crianças cresceram, dessa forma, com alguma deficiência nos membros, e precisaram de equipamentos para garantir mais autonomia", explica.

### Rotina de adaptação

Ryvia passou a usar uma Órtese já na vida adulta. Trata-se de um equipamento que melhora a mobilidade, ao mesmo tempo que ajuda na diminuição da dor, corrige más posições e também

ajuda no processo de cicatrização, caso seja necessário. Ela procurou uma clínica da empresa alemã Ottobock, que é referência na produção destes equipamentos.

A Médica utiliza a Órtese C-Brace, que abrange joelho, tornozelo e pé. O equipamento permite ao paciente realizar movimentos em planos inclinados, solo irregular ou subir e descer escadas. A Órtese possui tecnologia por sensores, o que torna a sequência de movimentos mais dinâmica para o usuário. Além disso, ajustes na articulação permitem que a pessoa ande de bicicleta. O Médico Fisiatra comenta que esses equipamentos com tecnologia mais avançada trazem facilidade na caminhada e mais estabilidade. "A pessoa consegue ter mais independência", completa.

Quando começou a usar a Órtese, Ryvia passou por um momento de adaptação, que veio acompanhado do receio por estar com um equipamento envolto à perna. "Como é natural



Ryvia Bezerra usa órtese na perna direita

em todo começo, veio o medo de não me adaptar e de cair. Mas isso foi superado com perseverança e com o apoio que recebi da equipe que me auxiliou. Os profissionais que fazem parte da reabilitação são fundamentais na adaptação, manuseio e cuidados com a Órtese", comenta.

Em documento de 2016, intitulado Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Síndrome Pós-Poliomielite e Comorbidades, o Ministério da Saúde orienta que o tratamento de casos que envolvem a Síndrome ou sequelas "deve ser realizado por equipe multiprofissional de modo interdisciplinar e a partir da construção de Projeto Terapêutico Singular". Segundo a Otobock, as Clínicas em que os pacientes fazem acompanhamento possuem profissionais como Técnicos e Fisioterapeutas para o tratamento dos usuários de equipamentos.

## Melhoria na mobilidade

Para a Médica, tem sido mais fácil realizar caminhadas de longas distâncias e ficar de pé por tempo moderado. "Como uso da Órtese tem uma marcha quase funcional, consigo andar boas distâncias, e ficar em pé não é mais problema. Minha postura também ficou mais bonita e alinhada", afirma. Como todo equipamento, a Órtese que Ryvia utiliza precisa de cuidados. A Médica afirma que é importante manter a higiene do equipamento, evitar molhar e sempre posicionar verticalmente a Órtese quando não for utilizada. Ela também faz revisões periódicas para que a utilização seja mais eficiente. "No começo, foram precisos alguns ajustes na Órtese com intervalos menores. Atualmente isso acontece ainda, mas com período maiores entre uma manutenção e outra", explica.

## Vacinação em queda

Os índices de vacinação contra a Poliomielite no Brasil tem apresentado queda desde o ano de 2016, o que liga um alerta na sociedade como um todo, em especial na Comunidade Médica e Científica.

Naquele ano, pela última vez, o país superou a marca de 90% de cobertura vacinal do público-alvo, mas os índices caíram desde então. Em 2021, segundo o Conselho Nacional de Saúde, a vacinação atingiu 69,9% das crianças aptas a serem imunizadas. Os números trazem preocupação porque, apesar de o Brasil ter registrado o último caso da doença em 1989, outros países do mundo ainda não erradicaram a doença, o que pode fazer o vírus voltar a circular por aqui.

Jornal do Sudoeste  
APENAS A VERDADE

Todos os dias  
somos  
apresentados a  
duas escolhas:  
Mudar ou Repetir

Nos  
Escolhemos  
Mudar

## Jornal do Sudoeste inaugura um novo canal de interação com o leitor

O JORNAL DO SUDOESTE INAUGURA UM NOVO CICLO E, EM MEIO ÀS COMEMORAÇÕES PELOS SEUS 25 ANOS, QUER UMA MAIOR INTERAÇÃO COM SEUS LEITORES COMO FORMA DE AVANÇAR NA PROPOSTA DE CONTINUAR PRESTANDO SERVIÇOS E DANDO VOZ A POPULAÇÃO. A IDEIA É ABRIR ESPAÇO PARA QUE O (A) LEITOR (A) POSSA CONTRIBUIR PARA MELHORAR O CONTEÚDO DO JORNAL E DO PORTAL DE NOTÍCIAS, PAUTANDO REPORTAGENS E CONTRIBUINDO PARA QUE OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO BAIRRO, PELA CIDADE, AS DENÚNCIAS DE OMISSÃO OU IRREGULARIDADES QUE POSSAM ESTAR SENDO COMETIDAS POR AUTORIDADES, ENTIDADES OU EMPREENDEDORES, POSSAM SER DIVULGADOS E AS SOLUÇÕES ENCAMINHADAS.

Com este canal direto com a **Redação** e o **Editor do Jornal do Sudoeste**, será mais fácil e objetivo sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações e ser um protagonista na montagem do conteúdo que estará nas páginas do Jornal do Sudoeste, do JS Notícias e no Portal [www.jornaldosudoeste.com](http://www.jornaldosudoeste.com).



SUA PARTICIPAÇÃO PODERÁ, A SEU CRITÉRIO SER SUA IDENTIDADE PRESERVADA. O ENVIO DAS FOTOS, VÍDEOS E INFORMAÇÕES, A CRITÉRIO DO LEITOR (A), DEVERÁ SER FEITO ATRAVÉS DO WHATSAPP DA REDAÇÃO DO JS: (77) 99872-5389. TUDO QUE CHEGAR À REDAÇÃO DO JS, ATRAVÉS DO APLICATIVO SERÁ AVALIADO E CHECADO E PODERÁ SER UTILIZADO NAS PÁGINAS DO JORNAL DO SUDOESTE, DO JS NOTÍCIAS OU NO PORTAL DE NOTÍCIAS. O JS QUER ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DE SEUS LEITORES, TRAZENDO-OS PARA A REDAÇÃO, PARA CONSTRUIR UM CONTEÚDO EDITORIAL MAIS RICO, CADA VEZ MAIS INDEPENDENTE E PLURAL, MATÉRIAS PRIMAS IMPRESCINDÍVEIS PARA O JORNALISMO PROFISSIONAL E DE EXCELÊNCIA.

◆ PECUÁRIA/FEBRE AFTOSA

# 1ª etapa da vacinação contra Febre Aftosa é iniciada em todo o Estado

FOTO: ASCOM/ADAB

**DA REDAÇÃO**

redacao@jornaldosudoeste.com

Começou na segunda-feira, 1º de maio, a I Etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra Febre Aftosa. De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária, cerca de 73 milhões de bovinos e bubalinos de todas as idades devem ser imunizados, inicialmente em quatorze Estados: Alagoas, parte do Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima Sergipe e São Paulo. Os produtores devem vacinar seu rebanho bovino e bubalino no período de 1º a 31 de maio. Nessa etapa da campanha, os animais de todas as idades devem ser imunizados.

No Estado, a meta da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia, autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia, é atingir 100% de cobertura vacinal, alcançando as 12,5 milhões de cabeças que compõe o plantel baiano, superando os números da Campanha realizada em novembro de 2022, quando a cobertura vacinal atingiu 91,6% do rebanho do Estado.

Paralelamente, a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), através da Diretoria de Defesa Sanitária Animal, por meio do Núcleo de Suporte ao Cadastro Pecuário, trabalha para conscientizar os produtores fazerem a Geolocalização - ferramenta cadastral de base para os Controles Sanitários, Análises Epidemiológicas e Atenção a Situações de Emergência Sanitária - que juntamente com a imunização do rebanho vão possibilitar que o Estado, que tem o 7º maior rebanho nacional, possa ser definitivamente inserido nos grandes mercados e movimentar toda a cadeia produtiva, desde o pequeno agricultor familiar até os produtores do agronegócio. Segundo dados do Núcleo de Suporte ao Cadastro Pecuário, 80% das 290 mil propriedades rurais com criação do Estado já concluíram o processo de Geolocalização.

"O Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo, com 222 milhões de animais e é o maior exportador mundial de carne bovina. A Bahia tem o 7º maior rebanho nacional e sua inserção nos grandes mercados vai movimentar toda a cadeia produtiva, desde o pequeno agricultor familiar até os produtores do agronegócio. Mas, para isso, ainda é preciso imunizar todo o rebanho, declarar a vacinação e geolocalizar as propriedades", pontua o Diretor Geral da Adab, Paulo Sérgio Menezes Luz. Segundo Luz, os índices de imunização do rebanho no Estado, nas últimas décadas, sempre ultrapassaram os 90%, mínimo exigido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária.

Ainda segundo Diretor Geral da Adab, além da imunização do rebanho e geolocalizar as propriedades, os produtores também devem, obrigatoriamente, declarar que os animais foram vacinados. "O produtor rural tem até o dia 10 de junho para declarar a vacinação e atualizar o saldo do rebanho de bovinos e bubalinos e demais espécies (suínos, caprinos, ovinos, equinos e outros)", alerta Paulo Sérgio Menezes Luz.

## Inadimplência já atinge 5,7 milhões de micro e pequenas empresas, revela Serasa Experian

Houve aumento de 4,5% na negativação dos empreendimentos desses portes

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian revelou que, dentre as 6,5 milhões de companhias inadimplentes em março, a maior parcela (5,76 milhões) era composta por Micro e Pequenos Negócios (MPEs). Na relação anual, que compara março deste ano com o mesmo período do ano anterior, houve aumento de 4,5% na negativação dos empreendimentos desses portes.

O segmento que estava mais presente na inadimplência de micro e pequenas empresas foi o de "Serviços", que representou 52,7% do total. Os negócios do "Comércio" também tiveram uma participação significativa, equivalendo a 38,9% das MPEs negativadas. Em seguida, estava a "Indústria" (7,8%) e a categoria "Demais" (0,5%), que contempla empreendimentos "Primários", "Financeiros" e do "Terceiro Setor".

Confira a evolução mensal das empresas endividadadas:

Segundo o vice-presidente de Pequenas e Médias Empresas e Identidade Digital da Serasa Experian, Cleber Genero, os pequenos e médios empreendimentos são mais vulneráveis às instabilidades no cenário econômico, considerando que "possuem menos fluxo de caixa e reservas financeiras reduzidas para arcar com emergências".

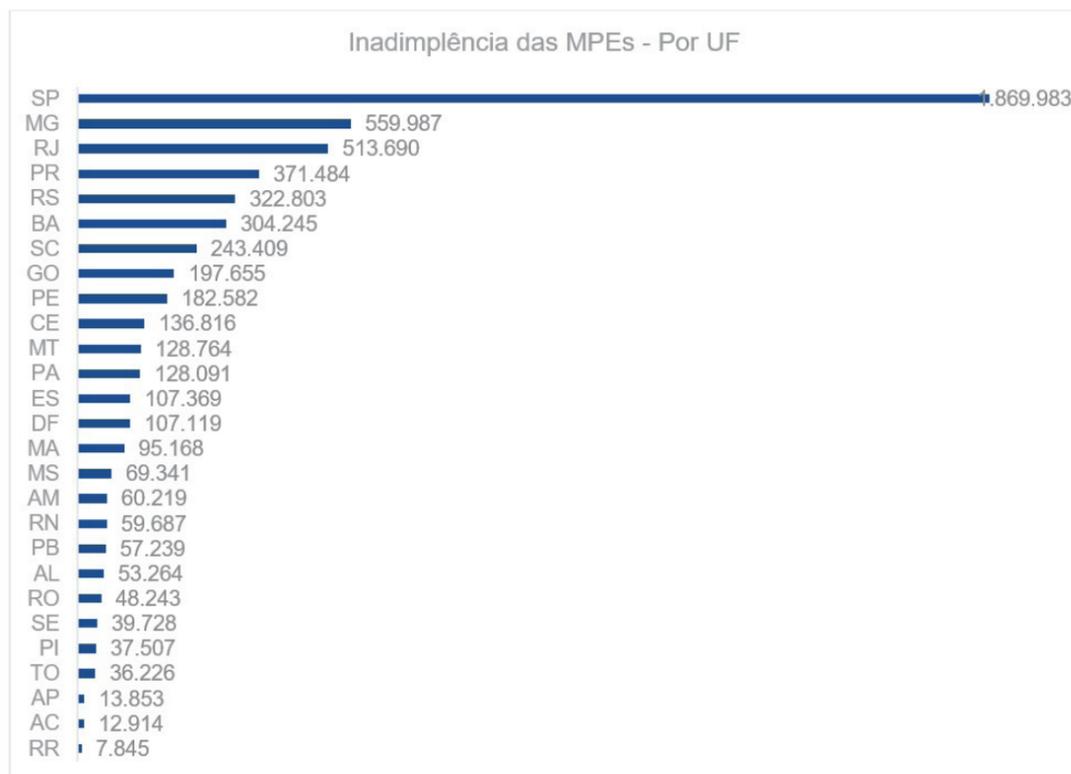
Essas empresas também contam com muitos empreendedores de primeira via-

gem, que ainda não possuem um quadro financeiro totalmente estável dentro do mercado e acabam se endividando. Dessa forma, entendemos que cultivar o controle econômico é fundamental para os donos de negócios e que, para isso, é necessário adequar-se de tempos em tempos, utilizando boas estratégias de planejamento, educação financeira e renegociação de dívidas quando for o caso", reforça Cleber Genero.

A análise regional mostrou que o Sudeste foi a região registrada com o maior número de Micro e Pequenos Empresas. O Nordeste ficou em segundo lugar (966.236), seguido pelo Sul (937.695), Centro-Oeste (502.879) e Norte (307.391).



Fonte: Serasa Experian



Fonte: Serasa Experian

(\*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCILA DA SERASA EXPERIAN

## Como ter práticas de higiene e saúde com o lixo?

Hábitos de higiene com o lixo ajuda a preservar o meio ambiente e a saúde da população

♦ VITÓRIA RIBEIRO – ASCOM  
(AGÊNCIA ESTILO PRESS)

pauta@estilopress.com.br

**B**ichos como ratos, baratas, mosquitos e escorpiões não são muito agradáveis, certo? Eles tendem a aparecer com mais frequência quando acumulamos lixo, entulho, e resíduos orgânicos em casa, buscando alimentos. É claro que o aparecimento dessas pragas também está associado a fatores como a chuva, o calor e a falta de saneamento básico, mas a limpeza dos ambientes internos também ajuda a afastá-las.

Os maus hábitos de gestão de resíduos se tornam um grande problema, se pensarmos na quantidade de lixo doméstico gerado todos os dias. O descarte de lixo, quando incorreto, é prejudicial ao solo e aos coletores, que acabam sendo expostos a resíduos que podem causar ferimentos ou até afetar a integridade física do trabalhador, como materiais cortantes ou hospitalares.



FOTO: DIVULGAÇÃO

É de extrema importância que você acondicione o lixo em sacos plásticos fechados e sem furos, em recipientes com tampa para não atrair insetos. Visando esse propósito, já existe no mercado até mesmo um saco de lixo que repele tais pragas. “O Embalixo Repelente foi desenvolvido com uma tecnologia que inibe o mau cheiro. Com fragrância característica, ele bloqueia o mau odor e tem uma fórmula exclusiva com citronela, menta, limão e cravo”, detalha Rafael Costa, diretor comercial da Embalixo.

Outra ação que pode ser feita a fim de preservar o lixo é construir um porta-lixo para colocar os sacos e embalagens contendo os resíduos, evitando que cães e gatos os espalhem nas ruas. Também é recomendável não queimar o lixo, pois, além de poluir o ambiente, pode afetar a saúde das pessoas. “Lixo em condições inadequadas de acondicionamento e descarte provoca doenças, mau cheiro, poluição ambiental, pode causar acidentes e até morte. Por isso, é indispensável saber manejar o lixo em casa”, comenta Costa.

POR WAGNER BALERA



*Coordenador do Núcleo de Estudos de  
Doutrina Social, Faculdade de Direito da  
PUC-SP.*

## OS VETORES DA PACEM IN TERRIS

**E**ste momento, de tantas incertezas, é uma oportunidade para refletir sobre a Pacem in Terris, de São João XXIII. Diante da persistente falta de paz, esse Documento, dentre os sociais o mais agudo, permanece sempre atual, pois a paz está no âmago da proposta do Redentor: “Eu vos deixo a paz, Eu vos dou a minha paz...” (cf. Jo 14, 27). A cada ano, a Pacem in terris é lembrada como se fosse quase que uma memória litúrgica. Desde 1968, por iniciativa de São Paulo VI, se celebra, em todo 1º de janeiro, o Dia Mundial da Paz, para o qual o Pontífice reinante lança uma Mensagem.

A Pacem in terris, para a construir a paz, propõe restaurar as relações de convivência entre os homens, a partir dos vetores da verdade, da justiça, do amor e da liberdade (PT 35-36, 162).

A mentira se mostra presente na raiz de todas as guerras. Assim como o relacionamento interpessoal, também o relacionamento entre as comunidades políticas deve se basear na verdade.

Basear as relações na justiça é dever essencial dos Estados. Para tanto, devem receber dos outros, garantias de existência (!) e perspectivas de desenvolvimento. A justiça exige, ademais, que sejam respeitadas as minorias, inclusive mediante o apoio às tradições, cultura, língua e modo de operar econômico. Atenção, porém, a exageros que comprometam a convivência, quando as minorias se fecham em si mesmas. A encíclica refuta todo e qualquer racismo, o que deve ser estendido para toda e qualquer discriminação. É também por justiça que devem ser acolhidos os refugiados, pessoas revestidas de dignidade, que, como tal, devem ser recepcionadas como parte integrante da comunidade que os acolhe.

A verdade e a justiça criam a solidariedade dinâmica, apta a conjugar esforços para a conquista do bem comum universal, que propicia o salutar intercâmbio entre todas as nações. Onde houver divergências estas deverão ser superadas por uma solidariedade dinâmica, a demandar o apelo, que São João XXIII fazia, por uma eficiente autoridade mundial.

A resultante das guerras, além do morticínio em si mesmo atroz, é o ódio que se instaura na sociedade. Por exigência da justiça, deve-se buscar o desarmamento e a extinção das armas atômicas; mas só há um antídoto eficaz para o ódio: o amor. “Deus é amor” (1Jo 4, 8). São João XXIII considera que esse amor pode operar a animação e a consumação da ordem social.

Por fim, mas de não menor importância, cumpre considerar a liberdade como vetor capaz de proteger as nações da indevida e imprópria pressão de outras que a elas se sobreponham pelo poderio econômico, inclusive com a repugnante interferência em seus negócios. Razão suficiente para que seja conservada a liberdade dos povos é, naturalmente, a sua qualidade de sujeitos do próprio desenvolvimento e seus principais responsáveis.

Eis o verdadeiro caminho da paz a que nos conduz o Santo autor da Pacem in terris.

-- “-----

**Mais do que as ilusões do poder, da riqueza e da fama, o companheirismo da consciência tranquila.**

-----” --

## ◆ ARTE&amp;CULTURA

**Brasil genocida? A gênese de uma sociedade hostil**

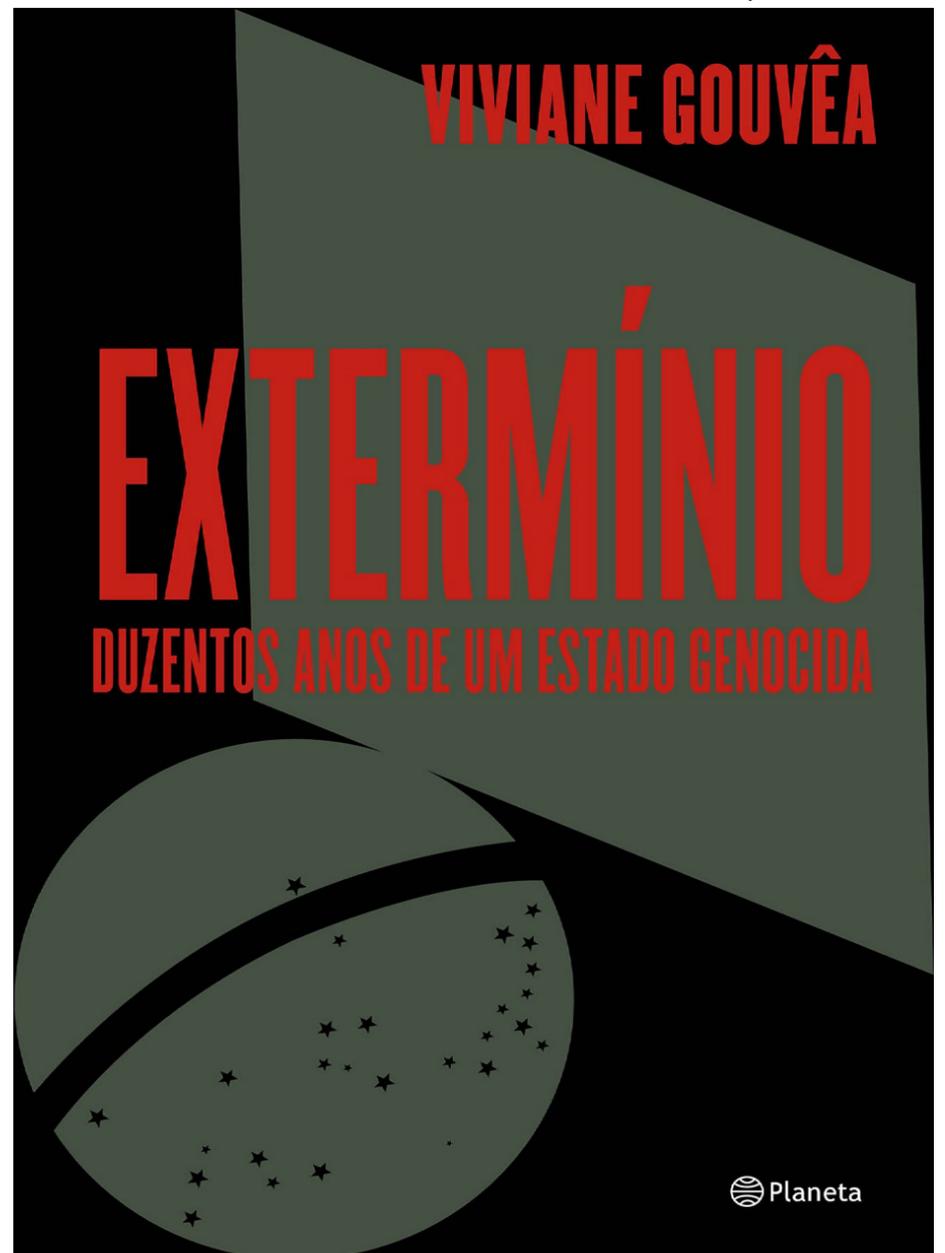
Mestre em Ciência Política mergulha em registros nacionais públicos e privados para revelar momentos em que a violência se explicitou no país – a começar pelo próprio Estado

**E**xtermínio, publicado pela Editora Planeta, é uma verdadeira imersão no passado violento que corre no sangue de cada brasileiro. Cientista social e Mestre em Ciência Política, Viviane Gouvêa apresenta evidências de que a violência hoje incutida no Brasil não surgiu sem motivo, e a origem desta sociedade hostil e institucionalizada é histórica. Por isso, o protagonista desta obra é o Estado, aquele que deveria proteger os cidadãos, mas tem uma tendência a equacionar conflitos com o uso da força, do tiro e da tortura.

Passados os duzentos anos da Independência, a escritora se utiliza de uma linguagem acessível para expor partes macabras do passado, e revelar feridas que hoje refletem na sociabilidade nacional. Viviane Gouvêa explica que, apesar de contemplar os períodos ditatoriais, concentrou a pesquisa em episódios do regime democrático “raramente debatidos, à luz das limitações inerentes a uma democracia de fachada, sempre válida para poucos”.

A obra é dividida em oito capítulos-chave com casos em que o Estado agiu para manter em silêncio os que o desafiavam: do sistema escravagista e genocídio indígena à Cabanagem e assassinatos de trabalhadores rurais – a exemplo do massacre de Carajás em 1996. Para ela, casos como estes sempre objetivaram defender interesses privados e manter uma ordem excludente, por isso reforça a importância de entender as origens do ódio e violência para que possam ser superados.

FOTO: DIVULGAÇÃO/EDITORA PLANETA



Trata-se, verdadeiramente, de buscar uma sociedade democrática, que não existe enquanto um Estado não reconhece suas próprias leis. A democracia formal não passa disso – uma forma sem conteúdo – se vivemos em uma sociedade em que uns são mais brasileiros que outros; aliás, em que uns são mais gente que outros. (Extermínio, p. 233)

Para ilustrar cada caso, Viviane reúne registros públicos e privados, encontrados em órgãos como Funai, Biblioteca Nacional e também no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, onde atua como pesquisadora há mais de 15 anos. Extermínio é uma obra de difusão científica, sem cunho acadêmico, uma leitura para estudantes e todos que querem entender as origens do ódio e violência que assolam o país.

**FICHA TÉCNICA****Título:** Extermínio: duzentos anos de um Estado genocida**Autora:** Viviane Gouvêa**Editora:** Planeta**ISBN/ASIN:** 978-65-5535-828-5**Formato:** 16cm x 23cm**Páginas:** 255**Preço:** R\$ 61,90**Onde comprar:** Editora Planeta e Amazon (eBook)

**Sobre a autora:** Viviane Gouvêa é cientista social e mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Carioca, trabalha como pesquisadora do Arquivo Nacional desde 2006. Desenvolve projetos de difusão de acervo e de história, como exposições, sites e publicações – é editora da página “Que República é essa?”, em que trata sobre movimentos sociais, ditadura militar e cultura de massas.

Já trabalhou como tradutora e professora de inglês, além de empresas de pesquisa de mercado e opinião. Ama animais, é fotógrafa e também sommelier de cerveja por diversão.

**Redes sociais:**

**Instagram:** @viviane\_gouvea\_28

**Facebook:** /vivanegouvea28

FOTO: DIVULGAÇÃO/ARQUIVO PESSOAL



# JS.

## Credibilidade

Mais que uma conquista  
Um voto de confiança  
que renovamos todos  
os dias nos últimos  
25 anos

R. Colini é autor de 'Entre as chamas, sob a água' e 'Curva do Rio'



POR R. COLINI

## MASSACRE DE CRIANÇAS

**E**nquanto pesquisava sobre a guerra civil de Canudos, encontrei uma informação que não consegui colocar no livro “Entre as chamas, sob a água”. Era algo tão monstruoso, perverso e nojento, que não tive estômago para escrever. Talvez porque, quando escrevemos, rememoramos o que não vivemos, ouvimos os gritos e enxergamos as expressões nos olhos dos personagens. No caso, eram crianças, e para mim seria difícil demais construir a cena maldita.

Escrevo sobre isso agora, porque acredito que devo e, afinal, isso não é um romance. Por não ser um romance, posso ir direto ao fato: soldados do exército brasileiro achavam divertido afogar crianças de quatro, cinco, seis anos. Nessa idade, o corpo é muito leve, mais ainda tratando-se de crianças que viveram em Canudos. Portanto é muito fácil, sobre uma ponte ou um barranco, segurar os pequenos corpos pelos pés e arremessar longe nas águas. Simples assim. Cru assim.

O escritor costuma se aferrar diante do desumano, mas se desmonta diante do humano. Agora que toquei no assunto, caio em minha própria armadilha e se torna impossível não pensar nos olhos arregalados de um molequinho que via sua irmã de três anos engolindo água e se debatendo enquanto morria. Imagino que as crianças formavam naquele dia uma massa compacta de meninos e meninas que se agarravam, em tentativa inútil de buscar proteção uns nos outros.

Um menininho de quatro anos segura a mão do irmão de sete anos, que é seu herói, como são heróis tantos irmãos mais velhos naquele grupo. Então, o irmão herói é arrancado de sua mão e o menininho vê seu corpo afundar sob a água. Não há no universo, nem em arte alguma, como descrever o que se passou na cabeça daquele menininho assustado. Até que ele mesmo fosse arremessado para morrer. Até que todo o grupo de crianças fosse.

Assombra-me, seja lá em Canudos, seja hoje, imaginar momentos longos e lentos refletidos no olhar perplexo e grande demais de uma criatura que está para morrer, que vê o verdugo se aproximar e no entanto, em idade em que fantasia e realidade não estão ainda delimitados, não consegue conceber aquilo que chamamos definitivo.

Não sabem ainda, como sabemos nós adultos, o que é a morte. A morte para elas é quase uma impossibilidade; está sempre nos outros. Embora assustadora. Talvez por isso os comparemos a anjos. Para nós, que sabemos o que a morte é, um massacre de crianças por diversão será mais ou menos terrível do que o massacre por perversão?

Eu não tenho essa resposta. Para as vítimas, isso seria inútil. Mas para os vivos, aqueles que carregam ainda um pingo de humanidade, isso interessa. Se não temos respostas, podemos ao menos observar. Não dá para deixar de perceber que teremos sérios problemas e sofrimento profundo em uma civilização voltada apenas para o gozo completo, obrigatório e narcisista, exercitado em espaços virtuais desenfreados.

Violentos, sempre fomos. Perversos, também. Nossos soldados assassinos comprovam isso. Mas estamos piorando. Por absoluta falta de proteção intelectual, capacidade criativa e, portanto, leitora, estamos aderindo ao pior do que a pior cultura do mundo possui de sobra: o tal do bullying e o conceito de loser. Isso nos traz um reforço de ódio e ressentimento que enterra longe um país onde havia ainda certa cordialidade e laços humanos.

Esse mesmo tipo de modismo importado cria círculos particularistas voltados para o próprio umbigo, um verdadeiro des-empoderamento da sociedade civil e que, como todo particularismo, termina em fanatismo e exclusão. Acontece que poder, poder mesmo, poder de verdade, está nas mãos de cinco mil famílias que detêm metade da riqueza do país.

Dinheiro jamais vai eliminar a perversidade, porém, com melhor distribuição de riqueza, maior bem-estar social e reforço intelectual, talvez a gente possa minimizar o sofrimento e o ódio, que são duas faces da mesma triste moeda em países injustos. O resto, é morte por doença ou massacre. Inclusive de crianças.

- “ - - - - -  
**A morte para elas é quase uma impossibilidade; está sempre nos outros. Embora assustadora**  
- - - - - ” - -

POR JUAREZ ALVARENGA



## A FANTASIA NA HORA DO SOL

**A** noite começa a perder sua escuridão. O pescador abre os olhos enxergando ao seu redor, uma profissão de desafios. Levanta, sem muita arma, mas com muita coragem.

Lutar para sobreviver é o seu lema. Viver é apenas uma fábrica de matéria prima produzida na sua pura, inocente e inteligente mente.

O sol agora aparece e a escuridão tímida se escondeu, para mais tarde voltar a expor.

O pescador de pés descalço, camisa aberta, vai até o barco e enfrenta, por mais uma vez, o tenebroso mar. Joga as redes e as esperanças. Pega decepções e fantasias. Insiste e nada consegue. De volta a praia começa então a pensar em coisas que nunca havia pensado antes.

Enquanto as enzimas destroem o restante do pão da manhã, ele catalisa na sua rica mente, fantasias e interrogações provocadas pela própria realidade.

Começa a olhar na superfície do oceano e fazer perguntas a si mesmo. Por que neste monstruoso mar existe tantos peixes e eu volto de barco vazio? Por que o homem dividiu o mar e os peixes não obedecem às limitações desta divisão? Por que estes mesmos peixes não ficam na superfície, pois assim seria muito mais fácil pegá-los?

Chegou em terra firme e deixou dentro do mar os pensamentos. As crianças o rodeiam e reclamam dos peixes que não vieram. Sua mulher lamenta mais um dia de podridão.

E, novamente, a escuridão que havia acovardado, agigantou e apareceu. O pescador cansado dorme como se estivesse morto. Mas, o galo anuncia que a claridade está de volta.

Agora as coisas mudaram. As redes estão cheias de peixes e soluções. E o velho pescador tornou-se novo. Ao encontrar com sua mulher foi logo dizendo: esta vida só se consegue quando parte. Porém é partindo que conseguimos voltar. É conhecendo o começo que atingimos o fim. É chegando no fim que retornamos no princípio. É sonhando na hora do sol que chegamos na novela das seis vitoriosos.

O importante é sabermos que somos possuidores de uma dupla personalidade como a do pescador. Que enfrenta o sol para brincar com a lua. Que procuramos os peixes, para sobreviver, mas só realizamos na fantasia.

O melhor nós termos uma única personalidade. A do sol (realidade) nos é vestida. A da lua (fantasia) é totalmente despida. A primeira nos é imposta a segunda nos é desejada.

Ainda bem que existe um final de semana, para tirarmos a roupa que nos está incomodando e jogarmos nas madrugadas. Voltando a vestir somente na segunda-feira.

-- “-----

**Viver é apenas uma fábrica de matéria prima produzida na sua pura, inocente e inteligente mente. Sobre: Advogado e escritor em Coqueiral - Minas Gerais**

----- ” --

# VOCÊ NO JS.

**Envie sugestões de  
pautas, fotos, vídeos  
para nossa Redação**

**Escaneie o Código**



**77-998725389**

